

NOSSA LECAMPO É PRA LUTAR: A VITÓRIA DA INCLUSÃO DO PERFIL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONCURSO ESTADUAL DA PARAÍBA

Camila Maria Barros de Souza, UFCG/CDSA

E-mail: kamilamaria8@hotmail.com

Isabela Limeira Lira, UFCG/CDSA

E-mail: isabelalimeira@gmail.com

Jorge Luís Barbosa dos Santos

E-mail: jorgeluis7@gmail.com

Eixo VIII: Educação, Movimento Social e Estudantil: formação políticopedagógica em ambientes não escolares

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das lutas travadas pela Lecampo/UFCG entre os meses de abril e maio de 2019. A intensa mobilização de estudantes e professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo (Lecampo) da UFCG (campus de Sumé), resultou na vitória da inclusão do perfil do curso para concorrer às 1000 (mil) vagas do concurso público para professores do estado da Paraíba. Essa é uma vitória histórica da luta de estudantes e professores, pois após dez anos de existência do curso, é a primeira vez que os alunos formados em educação do campo poderão concorrer e assumir cargos efetivos para professores da rede estadual. E essa conquista se deu com muita luta!

No dia 12 de abril, quando da iminência de publicação do edital do concurso, o que seria uma reunião de uma pequena comissão de estudantes com um assessor da deputada Estela Bezerra no CDSA/UFCG (Sumé-PB), se tornou num ato político com mais de 70 alunos do curso e diversos professores, no qual a exigência de “*Inclusão já*” do perfil da Lecampo no concurso público estadual foi defendida com determinação pelos presentes, e no qual ficou definida a realização de manifestação nas ruas da capital do estado, no dia 24 de abril, para protestar pela inclusão do curso no edital do governo do estado.

Os estudantes de sociologia e filosofia foram convocados pela Lecampo para uma luta conjunta, uma vez que, das 1000 vagas abertas no concurso, apenas 06 foram destinadas a cada uma dessas duas disciplinas, o que significa a aplicação da Reforma do Ensino Médio na Paraíba, com a total desvalorização destas duas disciplinas fundamentais para a formação crítica da juventude.

Assim, os estudantes da Lecampo, ciências sociais e filosofia se unificaram nos protestos no centro da cidade de João Pessoa, quando foram entoadas palavras de ordem

como: “*Nossa Lecampo é pra lutar, o imobilismo não vai nos segurar*”, “*Nossa Lecampo é união, e no concurso exige a inclusão!*” e “*Sociologia/filosofia é pra pensar, concurso público com 06 vagas não dá!*”. Na manifestação do dia 24 de abril estiveram presentes, além dos mais de 50 alunos e professores de Licenciatura em Educação do Campo e Ciências Sociais do CDSA (Sumé), a Associação de Professores de filosofia da Paraíba e o Centro Acadêmico de Filosofia da UFPB.

Pelas ruas da cidade, o protesto passou em frente ao palácio do governo e culminou com uma Audiência Pública no plenário da Assembleia Legislativa da Paraíba com a presença da deputada Estela Bezerra. Até este momento, a secretaria de educação não havia sequer retornado às tentativas de agendamento de audiência com o secretário, mas com toda a mobilização e pressão dos estudantes neste dia, ficou marcada uma reunião com o mesmo para o dia 29 de abril.

A repercussão do primeiro protesto foi imediata, e logo a mobilização para o dia 29 de abril tomou corpo ainda maior. Enquanto a secretaria de educação esperava por uma pequena comissão neste dia, os estudantes decidiram comparecer em peso, para demonstrar a sua decisão e força de mobilização. De Sumé, um ônibus e duas vans cheias de estudantes e muito entusiasmo, desceu a serra para protestar, mais uma vez, na capital. Além destes, se somaram na luta estudantes de sociologia e filosofia de Campina Grande (UFCG e UEPB) e João Pessoa (UFPB). Se fez representar, também, a reitoria da UFCG e membros da Associação de Sociólogos da Paraíba (Solidum) e, mais uma vez, a Associação de Professores de Filosofia da Paraíba.

Assim como no anterior, o protesto do dia 29 de abril, seguiu denunciando os demais ataques aos direitos do povo em curso, tais como a "reforma da previdência", a reforma trabalhista e os crescentes cortes de verbas da educação, e conclamando à todos a uma grande Greve Geral de Resistência Nacional no país contra todos estes desmontes.

Em seguida, foi realizada a reunião com secretário com a participação de uma comissão composta por 26 estudantes e professores de todos os cursos e instituições presentes, enquanto os demais manifestantes seguiam entoando forte as palavras de ordem, mantendo agitação e expressando a disposição de luta de todos. Em função de toda a pressão realizada nas ruas e nos atos e, ainda, pelo fato da reivindicação da Lecampo ter sido em defesa da inclusão no edital *geral* do concurso (e não em edital "específico" para o curso, para atuação apenas em determinadas escolas), as mais de três horas de discussão resultaram em um passo importante da luta. Argumentando que o curso de Licenciatura em Educação do Campo não forma para atuação docente em um "nicho" específico, mas sim para atuação em espaços escolares e não escolares como um todo, foi defendida a necessidade da inclusão do perfil no curso para concorrer de modo

geral, para atuação na rede pública como um todo. Ou seja, se os cursos ofertados nas grandes cidades ou à distância formam para atuação em todas as instituições escolares, incluindo as localizadas no campo, porque o egresso de educação do campo não poderia atuar também nas escolas públicas como um todo? Assim, foi defendido que apesar de termos uma formação que está voltada à formação *prioritariamente* das comunidades camponesas, não significa que seja *exclusivamente* para atuação nestes espaços, de modo a termos excluídos dos processos de seleção pública os egressos do curso.

Além disto, foi explicitado que os licenciados em educação do campo pelo CDSA/UFCG já vêm atuando em várias escolas das sedes dos pequenos municípios, que consideramos de modo geral como campo, porém apenas como contratados. Inclusive na rede estadual da Paraíba, alunos egressos da Lecampo já lecionam, mas sempre numa relação e contrato de trabalhos precarizados, sem qualquer garantia trabalhista, sem direito à férias, 13º salário, sem sequer receberem no mês de janeiro, dentre outros direitos. Ou seja, o Estado da Paraíba aceitava o egresso da Lecampo para atuar como docente da rede como contratado, mas não como concursado!

Após a reunião com o secretário de educação da Paraíba, Aléssio Trindade, os estudantes seguiram pressionando, através, também, de reuniões com comissão do concurso. Diante de todo o protagonismo estudantil, a independência e combatividade da luta e ao amplo apoio democrático que ela teve, no dia 03 de maio é dado parecer positivo do Conselho Estadual de Educação e da secretaria. O Edital foi retificado no dia 18 de maio. Conquista histórica da luta combativa, classista e independente dos estudantes de Sumé!

Assim, entendemos que as organizações sociais variam de acordo com a visão de mundo e a posição de classe que tomam, o que não é diferente no movimento estudantil. Por exemplo, ao nos aliarmos aos estudantes de filosofia e ciências sociais, nossa luta em defesa da Lecampo só se fortaleceu, assim como fortalecemos a defesa da ampliação das vagas para filosofia e sociologia no concurso - que não teve vitória imediata e segue em curso. Rompendo com o corporativismo de só vermos a identidade de nosso curso no aspecto "cultural" e "específico", defendemos a união na luta de estudantes e professores de diferentes cursos, identificando nossas causas comuns em defesa da condição de trabalho docente e da educação pública crítica e científica para todos os filhos e filhas do povo.

Deste modo, nosso "ser cultural" remete às muitas concepções de como sermos sujeitos que lutam ou não por uma nova sociedade ou de como nos comportamos e de como seguimos ou não uma série de normas impostas, tanto pelo Estado como pela cultura. Através da luta popular em defesa dos povos oprimidos no campo e na cidade, cada vez mais nos fortalecemos e mudamos nossos olhares em relação às manifestações

populares em todo mundo, percebendo o quanto podem fortalecer as relações sociais nos espaços onde a luta classista é protagonista, com seu papel de transformação exaltado por seu grito ensurdecedor.

Palavras chaves: Luta estudantil; Vitória histórica; Inclusão do perfil da Lecampo.